



## COMPOSIÇÃO DO LEITE DE VACAS DA RAÇA JERSEY MANEJADAS EM DISTINTAS INTENSIDADES DE PASTEJO.<sup>1</sup>

*Felipe Bortolin<sup>2</sup>, Ângelo Marcelo Zenzen<sup>3</sup>, Patrícia Juswiak<sup>4</sup>, Luís Michel Goulart Bergoli<sup>5</sup>, Bruno Castro Kuinchtner<sup>6</sup>, Jairo Diefenbach<sup>7</sup>, Neila Silvia Pereira dos Santos Richards<sup>8</sup>, Cesar Oneide Sartori<sup>9</sup>, Adriano Rudi Maixner<sup>10</sup>, Jorge Luiz Berto<sup>11</sup>. UNIJUI*

**INTRODUÇÃO:** A composição do leite é muito importante para as indústrias e produtores, tendo em vista sua grande influência nos hábitos de consumo e na produção de derivados. Os teores de proteína, gordura, lactose e água e os valores de acidez, entre outros, definem a qualidade do leite e vários são os fatores determinantes, entre eles: as características de cada raça, a fase de lactação, a temperatura do ambiente, o manejo e o intervalo entre as ordenhas, a produção de leite, a sanidade e a alimentação. Intensidades de pastejo geram distintas possibilidades de seleção de forragem e podem determinar o nível de ingestão do volumoso, a qualidade da dieta, o nível de produção dos animais e a qualidade do leite. O objetivo do trabalho foi avaliar a composição do leite de vacas da raça Jersey manejadas em diferentes intensidades de pastejo em tifton 85. **MATERIAL E MÉTODOS:** O experimento foi realizado no IRDeR/DEAg/UNIJUI, em Augusto Pestana/RS, de 25/02 a 09/03/2010. Dois rebanhos da raça Jersey, cada um com nove vacas, foram manejados em pastagens de tifton 85 sob Alta e Baixa intensidades de pastejo, definidas pela área pastoril diária disponível para cada animal (57 e 89 m<sup>2</sup>, respectivamente). As massas de forragem médias de pré-pastejo foram de 3596,6 kg/ha de matéria seca total (MST) e pós-pastejo de 2118,1 e 2395,9 kg/ha de MST para as intensidades de pastejo Alta e Baixa, nessa ordem. Em cada rebanho, as vacas foram selecionadas de forma a compor grupos homogêneos conforme o estágio de lactação (188 e 186 dias), peso corporal (416 e 414 kg) e idade (82 e 72 meses), respectivamente para as intensidades Alta e Baixa. Foi utilizado o pastoreio rotativo, com dois dias de ocupação, e os animais tinham livre acesso à sombra e água potável nas pastagens. Após a ordenha, realizada mecanicamente às 6 e 17 horas, as vacas foram suplementadas com 1 kg de concentrado comercial (22% proteína bruta) para cada 3 litros de leite produzido "in natura". Em 09/03/2010, foram coletadas amostras de leite por animal. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com três repetições. As variáveis analisadas foram: produção individual de leite (corrigido para 4% de gordura) (kg/vaca/dia); os teores de gordura (%), proteína (%), extrato seco total (%), extrato seco desengordurado (%), lactose (%); e a acidez (°D). Foi realizada análise de variância dos dados e as médias foram comparadas por Tukey (5%). **RESULTADOS:** Durante o experimento ocorreu forte estiagem, reduzindo seu período de avaliação e, possivelmente, influenciando o desempenho das variáveis analisadas. Não houve influência das intensidades de pastejo sobre a produção individual dos animais (média de 20 kg/vaca/dia). Os teores de gordura (4,9x5,2%), de proteína (3,3x3%), de extrato seco total ou sólidos totais (13,1x13,3%), de extrato seco desengordurado (8,4x8,2%), de lactose (4,1x4%) e os valores de acidez (14x15 °D), respectivamente para Alta e Baixa intensidades de pastejo, não apresentaram diferenças significativas. Os dados de composição do leite (gordura, proteína, lactose e sólidos totais) estão de acordo com o comumente reportado pela literatura. **CONCLUSÕES:** A intensidade de pastejo em tifton 85 não influencia a produção e a



# CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
XV JORNADA DE PESQUISA  
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



composição do leite de vacas da raça Jersey. Porém, experimentos de maior duração são necessários para melhor avaliar os desempenhos obtidos neste ensaio.

<sup>1</sup> Parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Agronomia do segundo Autor.

<sup>2</sup> Aluno de Graduação do Curso de Agronomia/UNIJUI. [bortolinfelipe@yahoo.com.br](mailto:bortolinfelipe@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Aluno do Curso de Graduação em Agronomia da UNIJUI. [marcelozenzen@yahoo.com.br](mailto:marcelozenzen@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Aluna do Curso de Graduação em Agronomia da UNIJUI. [patijwks@yahoo.com.br](mailto:patijwks@yahoo.com.br)

<sup>5</sup> Aluno do Curso de Graduação em Agronomia da UNIJUI e bolsista CNPq. [michelbergoli@hotmail.com](mailto:michelbergoli@hotmail.com)

<sup>6</sup> Aluno do Curso de Graduação em Zootecnia da UFSM. [brunobck@hotmail.com](mailto:brunobck@hotmail.com)

<sup>7</sup> Professor do IFF – Campus São Vicente do Sul. MSc Zootecnia. [jdiefenbach@hotmail.com](mailto:jdiefenbach@hotmail.com)

<sup>8</sup> Professora Adjunta do Departamento de Ciência e Tecnologia dos Alimentos/UFSM. [neilarichards@uol.com.br](mailto:neilarichards@uol.com.br)

<sup>9</sup> Engenheiro Agrônomo, Chefe do IRDeR/DEAg/UNIJUI. [cesar.sartori@unijui.edu.br](mailto:cesar.sartori@unijui.edu.br)

<sup>10</sup> Professor do Departamento de Estudos Agrários/UNIJUI. Orientador. Mestre em Zootecnia. [armaixner@yahoo.com.br](mailto:armaixner@yahoo.com.br)

<sup>11</sup> Professor Doutor do Departamento de Estudos Agrários/UNIJUI. [jorgeluzberto@hotmail.com](mailto:jorgeluzberto@hotmail.com)